



P-79

Nossa oitava plataforma
no Campo de Búzios

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

2T26

Sumário

<i>Destaques 2T26</i>	4
<i>Nossos destaques operacionais</i>	8
<i>Exploração e Produção</i>	8
<i>Refino, Transporte e Comercialização</i>	10
<i>Gás e Energias de Baixo Carbono</i>	13
<i>Emissões Atmosféricas</i>	15
<i>Anexos</i>	17
<i>Anexo I - Volume de vendas consolidado</i>	17
<i>Anexo II - Exportação e Importação Líquida</i>	18
<i>Anexo III - Exportações de PETRÓLEO</i>	19
<i>Anexo IV - Exportações de DERIVADOS</i>	20
<i>Glossário</i>	21



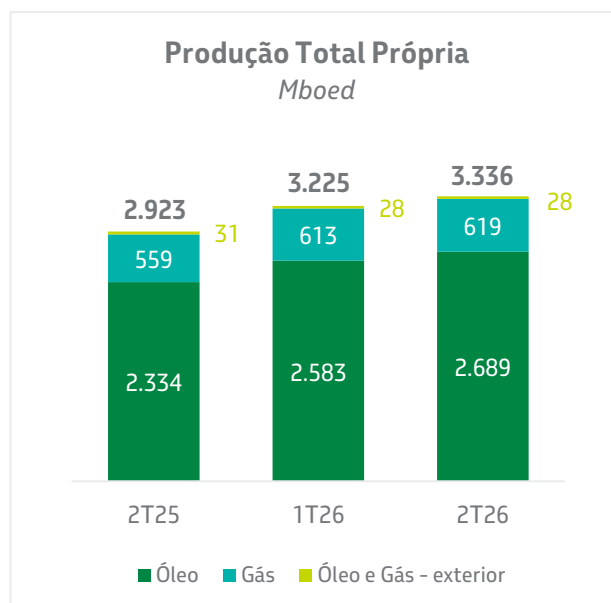
Disclaimer

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 3T26 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.

Destaques 2T26

No 2T26, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou a marca recorde de 3,34 MM boed, 14,1% acima do mesmo trimestre do ano passado e 3,4% acima do 1T26, em função, principalmente, da maior eficiência operacional, do *ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Alexandre de Gusmão, no campo de Mero, P-78, no campo de Búzios, além do início de produção do FPSO P-79, no campo de Búzios. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo declínio natural de campos maduros.

Neste trimestre, entraram em operação 10 novos poços produtores, sendo 4 na Bacia de Campos e 6 na Bacia de Santos.



Principais eventos no 2T26

- O aumento da eficiência operacional dos ativos permitiu que produzíssemos 70 mbpd a mais que o mesmo trimestre do ano anterior (2T25). Este ganho é resultado dos esforços operacionais e dispêndios com manutenção e integridade, que aumentam a confiabilidade dos sistemas de produção. Este desempenho equivale à capacidade de produção do FPSO Anna Nery, no campo de Marlim.
- As plataformas do campo de Búzios, atingiram, no dia 23/6, a produção média recorde de 1,1 MM bpd, superando a marca de 1 milhão, alcançada em outubro de 2025. E apenas três dias depois, no dia 26/06, as plataformas de Búzios superaram essa marca, com produção média de 1,2 MM bpd. Estes recordes foram alcançados com a ampliação das atividades das plataformas P-78 e P-79, que estão em processo de desenvolvimento da produção.
- Além disso, as plataformas do campo de Búzios alcançaram, pela primeira vez, em junho, uma produção média mensal superior a 1 MM bpd. Esta marca foi atingida 8,2 anos após o início de produção comercial dos sistemas definitivos de produção do campo, superando o desempenho das plataformas que produzem no campo de Tupi, que alcançaram o mesmo patamar em 8,8 anos.
- A plataforma P-79 entrou em produção no dia 01/05, no pré-sal da Bacia de Santos, com três meses de antecedência em relação à data prevista no Plano de Negócios 2026–2030 (PN 26–30) e antecipação total de cinco meses frente ao planejamento do ano anterior (PN 25–29). Oitava plataforma do campo de Búzios, com capacidade de produção de 180 mbpd e de compressão de gás de 7,2 MM m³/d, a unidade aumentará a capacidade instalada de produção do campo para aproximadamente 1,33 MM bpd. A unidade injetou o primeiro gás no dia 26 de junho, alcançando mais um recorde em plataformas próprias da Petrobras: 56 dias após o início da produção.

- O FPSO Almirante Tamandaré, que também produz no campo de Búzios, atingiu recorde de produção média mensal de óleo com 253 mbpd em junho/2026, se mantendo como a plataforma com a maior produção no Brasil.
- O ativo de Mero teve uma produção média de cerca de 740 mbpd no 2T26, com elevado índice de eficiência operacional.
- Além de Búzios e Mero, os outros ativos da Bacia de Santos vêm mantendo um alto patamar de produção, estável desde 2022, mesmo sem a entrada de novos sistemas. Tais ativos - como Tupi, Sépia, Atapu, Itapu, Sapinhoá e Berbigão - apresentam um desempenho operacional consistente, que sustenta, juntamente com os grandes desenvolvimentos do portfólio, uma produção acima de 1,5 MM bpd.
- Na Bacia de Campos, a produção de óleo foi de 559 mil bpd no 2T26, segunda maior produção desde o 4T23, resultante dos ganhos obtidos com investimentos e com medidas de gestão e otimização dos ativos desta Bacia, revertendo a tendência de queda.



Atingimos, neste trimestre, diversos recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- **Produção total operada no 2T26:** 4,87 MM boed (recorde anterior de 4,65 MM boed no 1T26).
- **Produção total própria no 2T26:** 3,34 MM boed (recorde anterior de 3,23 MM boed no 1T26).
- **Produção total operada no pré-sal no 2T26:** 4,24 MM boed (recorde anterior de 4,01 MM boed no 1T26).
- **Produção total própria no pré-sal no 2T26:** 2,78 MM boed (recorde anterior de 2,66 MM boed no 1T26).

Destaques do segmento de Refino, Transporte e Comercialização

Registramos no 2T26 recorde histórico do Fator de Utilização (FUT) das refinarias, atingindo a marca de 101,2%, superando o recorde anterior de 101,1%, alcançado no 3T14. Destaca-se nesse período um patamar de FUT de 102,5% por dois meses consecutivos, em abril e maio de 2026, maior resultado mensal do parque de refino atual.

No contexto geopolítico atual, a elevada utilização do parque de refino tem sido fundamental para ampliar a oferta de derivados no mercado nacional. Deste modo, registramos no 2T26 o menor volume trimestral de importações de derivados, com 67 mbpd, e ampliamos as vendas de produtos próprios.

As vendas de derivados no mercado interno no 2T26 mantiveram-se em patamar semelhante ao do 1T26, uma vez que o crescimento da comercialização de diesel e GLP compensou a retração observada nos demais produtos.

O crescimento da produção de petróleo contribuiu para a elevação das nossas exportações, que chegaram a um patamar próximo a 1 MM bpd, ao mesmo tempo em que favoreceu a redução das importações de óleo para 89 mbpd no 2T26, o menor volume desde a pandemia.



“O cenário internacional volátil marcou o segundo trimestre, tornando ainda mais relevantes a eficiência operacional e a integração dos nossos ativos, que permitiram maior aproveitamento da nossa produção de derivados e menor necessidade de importações. Com planejamento e gestão eficiente de estoques, a produção própria de diesel foi suficiente para sustentar os compromissos da Companhia ao longo do período.”

Angélica Laureano, Diretora de Logística, Comercialização e Mercados



A seguir, destacamos os principais eventos do trimestre:

- Aumento na produção de derivados, atingindo 1.918 mbpd, com crescimento de 5,6% ante o 1T26 e 10,9% ante o 2T25.
- Elevada utilização do parque de refino resultou em recordes de produções no 2T26, com destaque para 509 mbpd de diesel S10 e 109 mbpd de QAV.
- Derivados médios (diesel e QAV) e gasolina representaram 68% da produção total de derivados no 2T26, reafirmando nosso foco estratégico na produção de derivados de alto valor agregado.
- A participação do óleo do pré-sal na carga processada no 2T26 foi de 73%, incremento de 4 p.p. ante o 1T26, evidenciando nossa flexibilidade na utilização dessas correntes.



“Os resultados alcançados são fruto da operação e manutenção eficiente das unidades, da otimização de processos com foco na maximização de derivados de maior valor agregado, dos investimentos em projetos de modernização e da aplicação de tecnologias inovadoras com objetivo de gerar valor para a companhia.”

William França, diretor de Processos Industriais e Produtos

- Em abril de 2026, a Petrobras atingiu um marco do Programa RefTOP: capacidade de processar 100% de óleos do pré-sal em suas cargas de destilação. O avanço amplia a flexibilidade operacional da empresa para otimizar a utilização dessas correntes, quando economicamente atrativo.
- Comercializamos 6,1 mil m³ de Combustível Sustentável de Aviação (SAF¹) produzido por coprocessamento na REDUC com 1% de conteúdo renovável e com certificação de sustentabilidade internacional CORSIA², volume superior ao registrado no trimestre anterior.

¹ SAF: Sustainable Aviation Fuel

² CORSIA: “Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation” – Programa da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) para redução e compensação de emissões de CO₂ em voos internacionais.



Atingimos alguns recordes, dentre os quais destacamos:

- A Gasolina Petrobras Podium alcançou, em maio de 2026, o maior volume mensal de vendas nos seus 24 anos de história, com 12,49 milhões de litros comercializados. O resultado evidencia a crescente aceitação da Podium entre consumidores que valorizam desempenho, proteção ao motor e menor impacto ambiental, com compensação integral das emissões de gases de efeito estufa por meio de créditos de carbono de projetos de conservação florestal.
- Também em maio de 2026, registramos recorde mensal de movimentação de derivados nos polos do Centro-Oeste, com 40,1 mil m³ de diesel e gasolina em Rondonópolis, Sinop e Rio Verde. O resultado reforça a relevância estratégica desses polos na atuação da Petrobras em uma importante fronteira agrícola do país, cada vez mais relevante para o escoamento da produção da REPLAN.

Recorde trimestral de FUT: 101,2%.

Recordes trimestrais de produção (2T26)

▪ Diesel S10

Parque de Refino: 509 mbpd
REPLAN: 128 mbpd
RNEST: 80 mbpd
REPAR: 50 mbpd

▪ Gasolina

REFAP: 54 mbpd

▪ QAV

Parque de Refino: 109 mbpd

Recordes semestrais de produção (1S26)

▪ Diesel S10

Parque de Refino: 974 mbpd
RNEST: 141 mbpd
REPAR: 96 mbpd
REDUC: 57 mbpd

▪ Gasolina

REPAR: 131 mbpd
REFAP: 105 mbpd

▪ QAV

REPLAN: 53 mbpd

Nossos destaques operacionais

Exploração e Produção

	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	Variação (%)		
						2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (mboed)	3.308	3.197	2.892	3.253	2.820	3,5	14,4	15,4
Óleo e LGN (mbpd) ⁽¹⁾	2.689	2.583	2.334	2.636	2.278	4,1	15,2	15,7
Terra e águas rasas	34	34	35	34	35	–	(2,9)	(2,9)
Pós-sal profundo e ultra profundo	356	361	312	358	320	(1,4)	14,1	11,9
Pré-sal	2.299	2.189	1.986	2.244	1.923	5,0	15,8	16,7
Gás natural (mboed)	619	613	559	616	542	1,0	10,7	13,7
Produção de óleo, LGN e gás natural – exterior (mboed)	28	28	31	28	31	–	(9,7)	(9,7)
Produção total (mboed)	3.336	3.225	2.923	3.281	2.851	3,4	14,1	15,1
Produção total comercial (mboed)	2.927	2.831	2.560	2.879	2.492	3,4	14,3	15,5
Produção total operada (mboed)	4.866	4.647	4.203	4.757	4.095	4,7	15,8	16,2

(1) Houve ajustes nos volumes de Produção de LGN de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados do GLP do Complexo de Energias Boaventura.

A produção de óleo no pré-sal no 2T26 foi de 2.299 mbpd, 5,0% superior ao 1T26, devido, principalmente, à maior eficiência operacional, ao *ramp-up* dos FPSOs Maria Quitéria, Alexandre de Gusmão e P-78, ao início de produção do FPSO P-79 e ao menor volume de perdas com paradas para manutenções. Tivemos, ainda, a entrada em operação de 5 novos poços produtores, todos na Bacia de Santos.

A produção de óleo do pós-sal no trimestre foi de 356 mbpd, 14,4% superior à do 2T25 e 1,4% inferior à do 1T26, principalmente em função do maior volume de perdas com paradas para manutenções na Bacia de Campos. Por outro lado, tivemos a entrada em operação de 5 novos poços produtores, sendo 4 na Bacia de Campos e 1 na Bacia de Santos.

A produção total de óleo e gás em terra e águas rasas no 2T26 foi de 121 mboed, 1,7% superior à do 2T25. A produção de óleo nessa mesma camada no 2T26 foi de 34 mbpd, em linha com a do 1T26.

A produção no exterior foi de 28 mboed, também em linha com a do trimestre anterior.



Os resultados deste trimestre refletem, sobretudo, os ganhos consistentes de eficiência operacional dos nossos ativos e um significativo avanço das operações das nossas unidades, alcançando novos recordes de produção. Com o aumento da eficiência, produzimos 70 mbpd a mais do que no mesmo período do ano anterior, um ganho equivalente à capacidade de produção do FPSO Anna Nery, no campo de Marlim. Além disso, a entrada da P-79, oitava unidade no campo de Búzios, reforça a relevância estratégica desse ativo para o Brasil. Búzios acaba de alcançar um novo recorde de produção, com média diária de 1,2 MM bpd e ainda contará com mais quatro unidades previstas, ampliando sua contribuição para a segurança energética do país.”

Sylvia Anjos, Diretora de Exploração e Produção



“A antecipação do início de produção da P 79 mostra a capacidade da Petrobras em planejar e entregar projetos complexos, desde a engenharia até a operação, com foco permanente em segurança. Seguimos promovendo otimizações contínuas em nossos processos para acelerar a entrada em operação de novos poços, que contribuíram, nesse trimestre, com 72% do aumento da produção do período.

No segundo trimestre, foram interligados 20 novos poços, entre produtores e injetores, que contribuirão para sustentar a produção nos próximos meses.”

Renata Baruzzi, Diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação

Refino, Transporte e Comercialização

	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	Variação (%)		
						2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Volume total de vendas no mercado interno (mbpd)	1.742	1.745	1.714	1.744	1.705	(0,2)	1,6	2,3
Diesel	742	739	721	740	727	0,4	2,9	1,8
Gasolina	404	413	404	408	401	(2,2)	-	1,7
Querosene de Aviação (QAV)	111	126	112	119	113	(11,9)	(0,9)	5,3
Nafta	86	88	71	87	67	(2,3)	21,1	29,9
Óleo Combustível	19	20	18	20	20	(5,0)	5,6	-
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	223	206	225	215	215	8,3	(0,9)	-
Outros	157	153	163	155	162	2,6	(3,7)	(4,3)
Volume de produção total (mbpd)	1.918	1.816	1.730	1.867	1.718	5,6	10,9	8,7
Diesel	764	715	680	739	672	6,9	12,4	10,0
Gasolina	424	417	404	421	412	1,7	5,0	2,2
Querosene de Aviação (QAV)	109	95	87	102	90	14,7	25,3	13,3
Nafta	93	86	77	89	70	8,1	20,8	27,1
Óleo Combustível	231	223	198	227	195	3,6	16,7	16,4
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	120	117	111	119	113	2,6	8,1	5,3
Outros	177	163	173	170	166	8,6	2,3	2,4

Outras informações operacionais

mbpd	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	Variação (%)		
						2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	1.813	1.813	-	-	-
Carga de destilação total	1.835	1.729	1.651	1.782	1.645	6,1	11,1	8,3
Fator de utilização total do parque de refino ⁽¹⁾	101%	95%	91%	98%	91%	6,0	10,0	7,0
Carga fresca processada	1.806	1.698	1.616	1.752	1.617	6,4	11,8	8,3
Carga de LGN processada	43	48	48	46	46	(10,4)	(10,4)	-
Participação do óleo nacional na carga ⁽¹⁾	93%	92%	92%	93%	92%	1,0	1,0	1,0
Participação do óleo do pré-sal na carga ⁽¹⁾	73%	69%	71%	71%	72%	4,0	2,0	(1,0)

⁽¹⁾ Variações em pontos percentuais.

Vendas

No 2T26, as vendas de derivados no mercado interno permaneceram em linha com o trimestre anterior, sustentadas pelo avanço do diesel e do GLP, favorecidos por fatores sazonais de demanda, que compensaram a redução observada nos demais derivados.

O volume comercializado de óleo diesel cresceu 0,4%. A sazonalidade do consumo no segundo trimestre costuma apresentar uma demanda maior após a retração da atividade econômica que ocorre no primeiro trimestre. Esse efeito positivo foi parcialmente atenuado pela maior oferta de diesel por outros produtores no período.

No caso do GLP, o aumento de 8,3% no 2T26 também foi influenciado pela sazonalidade do período, marcado por temperaturas médias mais baixas nos principais centros consumidores do país, o que contribui para a maior demanda por energia para aquecimento. A variação foi favorecida, ainda, pela menor base de consumo no 1T26, impactada pelo período de férias e pela menor atividade industrial.

Já a gasolina registrou retração de 2,2% em razão da maior competitividade do etanol hidratado em diversos mercados.

A redução de 11,9% no QAV refletiu principalmente o maior consumo no trimestre anterior, impulsionado pelo período de férias e, conseqüentemente, pelo maior número de voos. A variação também foi influenciada pela otimização da frota aérea, associada à elevação dos preços internacionais do produto.

As vendas de nafta no 2T26 registraram queda de 2,3% em relação ao 1T26, devido à otimização operacional para maior produção de gasolina na REFAP.

No caso do óleo combustível, a diminuição de 5,0% está associada, principalmente, a menores vendas para o segmento marítimo, após o encerramento da temporada de cruzeiros. Esse efeito foi parcialmente neutralizado pelo maior volume comercializado para o segmento industrial, em função das maiores entregas por cabotagem nas regiões Norte e Nordeste.

Produção

A produção de derivados no 2T26 foi de 1.918 mbpd, crescimento de 5,6% frente ao 1T26. A maximização da utilização do parque impulsionou a produção dos principais derivados. Diesel e QAV apresentaram crescimentos de 6,9% e 14,7%, respectivamente, ante o trimestre anterior, estabelecendo novos recordes: 509 mbpd de diesel S10 e 109 mbpd de QAV. Destacam-se ainda os recordes trimestrais de produção de diesel S10 nas refinarias REPLAN (128 mbpd), RNEST (80 mbpd) e REPAR (50 mbpd).

Gasolina e nafta também foram impulsionadas pela elevação do fator de utilização, com aumentos de 1,7% e 8,1%, respectivamente. A REFAP registrou recorde trimestral na produção de gasolina com 54 mbpd.

A produção de GLP cresceu 2,6%, enquanto a de óleo combustível avançou 3,6% na comparação do 2T26 em relação ao 1T26, ambos refletindo também a maior utilização do parque de refino no período.



Destaques RTC

- Recorde de movimentação de petróleo por CTV: em junho de 2026, movimentamos 15,4 milhões de barris por CTV (Cargo Transfer Vessel), navio que permite a transferência de petróleo diretamente das plataformas para navios de maior porte em alto-mar, de forma mais ágil e eficiente, sem depender de terminais em terra. O uso do CTV aumenta a eficiência logística e agiliza o escoamento da produção.
- Recordes no escoamento de escuros: Em junho de 2026, atingimos três recordes de escoamento de escuros da área Sul, nos fluxos REPAR x TEPAR, no transporte rodoviário de VLSFO (Bunker) da REPAR e na movimentação de óleo combustível por barcas no TENIT. Os resultados contribuíram para garantir o escoamento da produção das refinarias do Sul e manter o parque de refino operando com elevado fator de utilização.
- Marco na modernização da frota de *shuttle tankers* da Petrobras: O navio JANEIRO KNUTSEN chegou ao Brasil em 29 de junho de 2026, aportando em São Sebastião. Entregue em Singapura em 01 de junho de 2026, após conclusão dos *Petrobras Acceptance Trials*, o navio obteve liberação para operação em águas brasileiras em tempo recorde. Esta aquisição reforça o compromisso da Petrobras com a modernização contínua de sua frota de *shuttle tankers*, consolidando a eficiência logística e a capacidade de escoamento de produção offshore da Companhia.

Avanços na produção de combustíveis sustentáveis:

- Na REVAP, testes confirmaram com êxito a produção de SAF com incorporação de até 1% de óleo vegetal, avançando no processo de certificação internacional. Essa é mais uma iniciativa que posiciona a Petrobras à frente da regulação: a partir de 2027, a mistura de SAF torna-se obrigatória conforme a Lei do Combustível do Futuro e CORSIA, permitindo que já atendamos a essa demanda de mercado.
- A REDUC atingiu em testes a incorporação de até 8,5% de conteúdo renovável (óleo de soja) no Diesel R, representando evolução importante frente aos 5% alcançados em 2023. Esse novo patamar demonstra a capacidade de ampliar a participação de matérias-primas renováveis, sem abrir mão da qualidade do produto final.
- Adicionalmente, a REVAP tornou-se pioneira na empresa ao produzir e certificar todos os seus tipos de asfalto (CAP) com conteúdo renovável, ampliando sua eficiência operacional.
- Aprovação da Decisão Final de Investimento (FID) para a HEFA RPBC, autorizando a construção de planta com capacidade de produção de 15 mbpd de SBC e/ou HVO³, com partida prevista para 2030.

Essas realizações reforçam nossa estratégia de ampliar a oferta de produtos com menor intensidade de carbono, antecipando exigências da transição energética.

³ SBC: Synthetic Blending Component (para a produção de SAF) | HVO: Hydrotreated Vegetable Oil, também conhecido como Diesel Verde.

Gás e Energias de Baixo Carbono

						Variação (%)		
	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Gás Natural (MM m³/dia)								
Venda de gás natural e para consumo interno	45	46	42	45	41	(2,2)	7,1	9,8
Oferta								
Entrega de gás nacional	38	39	34	38	32	(2,6)	11,8	18,8
Regaseificação de GNL	1	-	-	1	1	-	-	-
Importação de gás natural da Bolívia	7	7	9	7	10	-	(22,2)	(30,0)
Energia (MW médio) ⁽¹⁾								
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) ⁽²⁾	1.120	1.120	-	1.120	-	(0,0)	-	-
Venda de disponibilidade térmica em leilão	568	568	714	568	714	(0,0)	(20,4)	(20,4)
Venda de energia elétrica	911	1.205	772	1.057	689	(24,4)	18,0	53,4

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Início de vigência em ago/25, conforme 1º Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em 2021.

No 2T26, o volume de gás natural vendido e utilizado para consumo interno apresentou redução de 2,2% em comparação ao 1T26, refletindo a menor oferta de gás nacional e o menor fornecimento de gás natural às usinas termelétricas para acomodação das flutuações do balanço de oferta e demanda.

A redução de 2,6% na oferta de gás nacional no 2T26 decorreu de interrupções em unidades de produção e em gasodutos de escoamento. Este impacto foi parcialmente compensado pelo aumento do volume de GNL disponibilizado ao mercado.



Destaques G&EBC

■ Mecanismo de Mitigação da Volatilidade do Brent

Visando atenuar os impactos da volatilidade dos preços internacionais, intensificada pelas tensões no Oriente Médio, a Petrobras criou um mecanismo de bandas de preço atrelado ao Brent para o cálculo dos preços de venda do gás natural. A iniciativa estabelece limites mínimo e máximo de variação nos preços (piso e teto) e pode ser adotada pelos clientes mediante adesão formal por meio de aditivos contratuais.

■ Exportação de Energia

Capturamos 216 MWmed em oportunidades de venda de energia para comercializadora no trimestre, que foi destinada para exportação, com pico de 328 MWmed em maio.



“Em um contexto de elevada volatilidade dos preços internacionais, intensificada pelas tensões geopolíticas recentes, a Petrobras ofereceu aos clientes um mecanismo de mitigação da variação do Brent. A medida reduz o risco de aumentos abruptos de preços e contribui para preservar a demanda e a competitividade do gás natural no mercado brasileiro, em linha com a expansão da oferta nacional”.

William França, Diretor de Processos Industriais e de Transição Energética e Sustentabilidade

Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO₂e):

- 1S26: 25,0
- 1S25: 23,0

Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no 1S26 foram de 25 milhões de toneladas, 2 milhões de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2025. O aumento se deve a maior produção de óleo e gás no segmento de E&P, incluindo o início da operação de novas unidades, além do aumento de carga para produção de derivados nas refinarias.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	1S26	2025
IGEE no E&P (kgCO ₂ e/boe produzido)	14,4	14,7
IGEE no Refino (kgCO ₂ e/CWT)	37,1	36,7
Intensidade de Emissões de Metano (tCH ₄ /mil tHC)	0,22	0,23

E&P

O desempenho do IGEE-E&P foi de 14,4 kgCO₂e/boe no 1S26, apresentando uma redução de 0,3 kgCO₂e/boe em relação ao ano de 2025. Destaca-se a contribuição de novas unidades com uma menor intensidade de emissões, além de iniciativas voltadas para eficiência operacional e redução de perdas nas unidades em operação.

Refino

O resultado do 1S26 apresentou aumento de 0,4 kgCO₂e/CWT (~1%) em relação ao ano de 2025 devido ao aprimoramento da metodologia de cálculo do indicador. Por outro lado, destacamos que a melhoria contínua em eficiência energética e descarbonização nas nossas refinarias impactaram positivamente o indicador.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.

No 1S26 o indicador apresentou uma leve redução de 0,01 tCH₄/mil tHC em relação a 2025, por motivos semelhantes ao IGEE-E&P, destacando ações como monitoramento e reparo de componentes com emissões fugitivas.



Assinamos os contratos do primeiro leilão do ProFloresta +

Em parceria com o BNDES, a Petrobras garantirá a compra, a longo prazo, de 5 milhões de créditos de carbono originados de projetos de restauração ecológica de áreas degradadas na Amazônia. A iniciativa deverá viabilizar o plantio de mais de 25 milhões de árvores nativas e capturar 5 milhões de toneladas de carbono, fortalecendo o mercado voluntário de carbono no Brasil e contribuindo para os compromissos climáticos da Petrobras.

Anexos

ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (mbpd)	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	Variação (%)		
						2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Diesel	742	738	721	740	727	0,5	2,9	1,8
Gasolina	404	413	404	408	401	(2,2)	-	1,7
QAV	111	126	112	119	113	(11,9)	(0,9)	5,3
Nafta	86	88	71	87	67	(2,3)	21,1	29,9
Óleo combustível	19	20	18	20	20	(5,0)	5,6	-
GLP	223	206	225	215	215	8,3	(0,9)	-
Outros	157	152	163	155	162	3,3	(3,7)	(4,3)
Total de derivados	1.742	1.743	1.714	1.744	1.705	(0,1)	1,6	2,3
Renováveis, nitrogenados e outros	15	15	5	15	6	-	200,0	150,0
Petróleo	139	138	173	138	187	0,7	(19,7)	(26,2)
Gás natural	168	166	179	167	174	1,2	(6,1)	(4,0)
Total mercado interno	2.064	2.062	2.071	2.064	2.072	0,1	(0,3)	(0,4)
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.233	1.122	874	1.178	820	9,9	41,1	43,7
Vendas no exterior	34	33	38	34	30	3,0	(10,5)	13,3
Total mercado externo	1.267	1.155	912	1.212	850	9,7	38,9	42,6
Total geral	3.331	3.217	2.983	3.276	2.922	3,5	11,7	12,1

ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (mbpd)	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25	Variação (%)		
						2T26 X 1T26	2T26 X 2T25	1S26 X 1S25
Exportação (importação) líquida	1.075	852	526	963	509	26,2	104,4	89,2
Importação	156	268	348	212	309	(41,8)	(55,2)	(31,4)
Petróleo	89	157	134	123	133	(43,3)	(33,6)	(7,5)
Diesel	18	49	122	34	94	(63,3)	(85,2)	(63,8)
Gasolina	-	-	3	-	4	-	-	-
Nafta	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP	49	26	76	37	64	88,5	(35,5)	(42,2)
Outros derivados	-	36	13	18	14	-	-	28,6
Exportação	1.231	1.120	874	1.175	818	9,9	40,8	43,6
Petróleo	996	888	690	942	621	12,2	44,3	51,7
Óleo Combustível	187	187	161	187	162	-	16,1	15,4
Outros derivados	48	45	23	46	35	6,7	108,7	31,4

Na comparação entre o 2T26 e o 1T26, as exportações líquidas aumentaram 26,2%, passando de 852 mbpd para 1.075 mbpd. Esse resultado decorreu da combinação entre o maior volume exportado, que avançou 9,9%, e a redução das importações, que recuaram 41,8%.

Nas exportações, o crescimento foi impulsionado pelo maior volume de petróleo exportado, favorecido pelo aumento da produção e pelo reconhecimento de exportações em andamento ao final do 1T26. Simultaneamente, a queda das importações foi sustentada pela menor necessidade de compras externas de petróleo e diesel, cujos volumes recuaram 43,3% e 63,3%, respectivamente.

Nesse contexto, a maior produção de derivados no parque de refino também contribuiu para ampliar a oferta de produtos próprios e reduzir a dependência de importações, especialmente de diesel, reforçando a melhora do saldo líquido no trimestre.

ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (*)

País	2T26	1T26	2T25
China	35%	62%	51%
Índia	22%	15%	3%
Europa	18%	8%	17%
Ásia (Ex China e Índia)	14%	8%	9%
Am Latina	6%	5%	6%
EUA	2%	0%	8%
África do Sul	2%	0%	2%
Caribe	0%	1%	3%

No 2º trimestre de 2026, tivemos uma redução da participação da China como destino das exportações de petróleo devido, principalmente, às medidas do país para minimização de suas importações mediante o cenário de preços no mercado internacional.

A redução das compras chinesas neste período foi compensada pelo aumento do fluxo das exportações para Índia, Europa, e o restante da Ásia. Nesse ambiente, conquistamos cinco novos clientes, sendo eles os refinadores Formosa (Taiwan), OQ Trading (Omã), Orlen (Polônia), Preem (Suécia) e Sasol (África do Sul), para os petróleos Atapu, Búzios, Itapu, Sururu e Tupi, reconhecendo a qualidade do nosso petróleo e consolidando a presença da Petrobras em mercados estratégicos.

ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (*)

País	2T26	1T26	2T25
Singapura	50%	56%	63%
EUA	31%	27%	27%
Outros	19%	17%	9%

Realizamos nossa primeira exportação de coque verde de petróleo para a Sunstone na China, reforçando a competitividade dos nossos produtos em mercados estratégicos e de elevado nível de exigência. Com essa iniciativa, alcançamos o sétimo novo cliente de coque em 2026, ampliando nossa presença global e reforçando nossa posição como fornecedor confiável e relevante no cenário internacional.

Na mesma linha de expansão internacional, realizamos nossas duas primeiras vendas de óleo combustível de alto teor de enxofre (ATE) para a Europa em 2026. As entregas foram destinadas a Rotterdam, principal *hub* energético europeu, reforçando a diversificação dos mercados atendidos por nossas exportações de derivados⁴.

⁴ Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.

Glossário

C

Carga de referência: carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada: é o volume de petróleo processado nas unidades de destilação, formado por petróleo e C5+.

CCS: Captura e armazenamento de carbono

CCUS: Captura, utilização e armazenamento de carbono

D

Diesel-R: diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

Diesel S-10: é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

Disponibilidade de Potência Vendida em Leilão de Reserva de Capacidade (MW): disponibilidade de potência que o agente gerador se compromete a manter disponível para o sistema elétrico, com flexibilidade, assegurando a confiabilidade do suprimento em momentos de maior demanda nos picos de consumo. Nos Contratos de Reserva de Capacidade na forma de potência, o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à disponibilidade de potência contratada, e uma parcela variável associada ao despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A energia associada à geração será recurso do agente e livremente comercializada.

E

Entrega de gás nacional: volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

Fator de Utilização Total (FUT) do parque de refino: indicador de desempenho das refinarias que mede a carga total processada nas destilações em relação à carga de referência das unidades. Importante destacar que a Petrobras opera suas refinarias respeitando os limites de carga autorizados pela ANP, os critérios de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança e meio ambiente.

FGRU: Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

FPSO: Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA): percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

Intensidade de Emissões de GEE no E&P: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade de Emissões de GEE no Refino: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade Emissões Metano: O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

L

LGN: Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

M

mboed: Mil barris de óleo equivalente por dia

mbpd: Mil barris por dia

MM: Milhões

P

Produção total: Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

Produção total comercial: Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

Produção total operada: Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

R

Regaseificação de GNL: volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores, mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

S

Ship to Ship (STS): refere-se a uma operação de transferência de carga diretamente entre dois navios que estão atracados lado a lado no mar ou em um terminal.

V

Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão de Energia (MW médio): volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma remuneração variável, associada aos custos de geração de energia da usina quando despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

VLSFO: *Very Low Sulfur Fuel Oil* (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).



Petrobras | Relacionamento com Investidores

www.petrobras.com.br/ri

